



Letras
Ambientais

Uma novidade na previsão climática para as regiões brasileiras

Por Letras Ambientais
domingo, 17 de janeiro de 2021



Foto: Pixabay.

Conforme atualização da Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana (NOAA), do último dia 14 de janeiro de 2021, **o La Niña continuará presente no**

oceano Pacífico, embora com intensidade mais moderada, até o final de março.

O fenômeno, que consiste na manutenção das águas superficiais do oceano Pacífico equatorial mais frias que o normal, **vai permanecer ativo até o final de março**, devendo perder força a partir de abril. Essa previsão é consensual entre os especialistas da Agência, com 95% de chance de se confirmar.

Já no período de abril a junho, existe maior probabilidade de ocorrer **situação de neutralidade climática**, no Pacífico, ou seja, sem a presença de La Niña ou de El Niño.

Mesmo assim, como a **atmosfera demora a reagir à mudança na temperatura das águas**, daquela região do Pacífico, a influência do La Niña sobre o clima global ainda deve persistir, até junho de 2021.

Previsão climática para as regiões brasileiras no primeiro trimestre

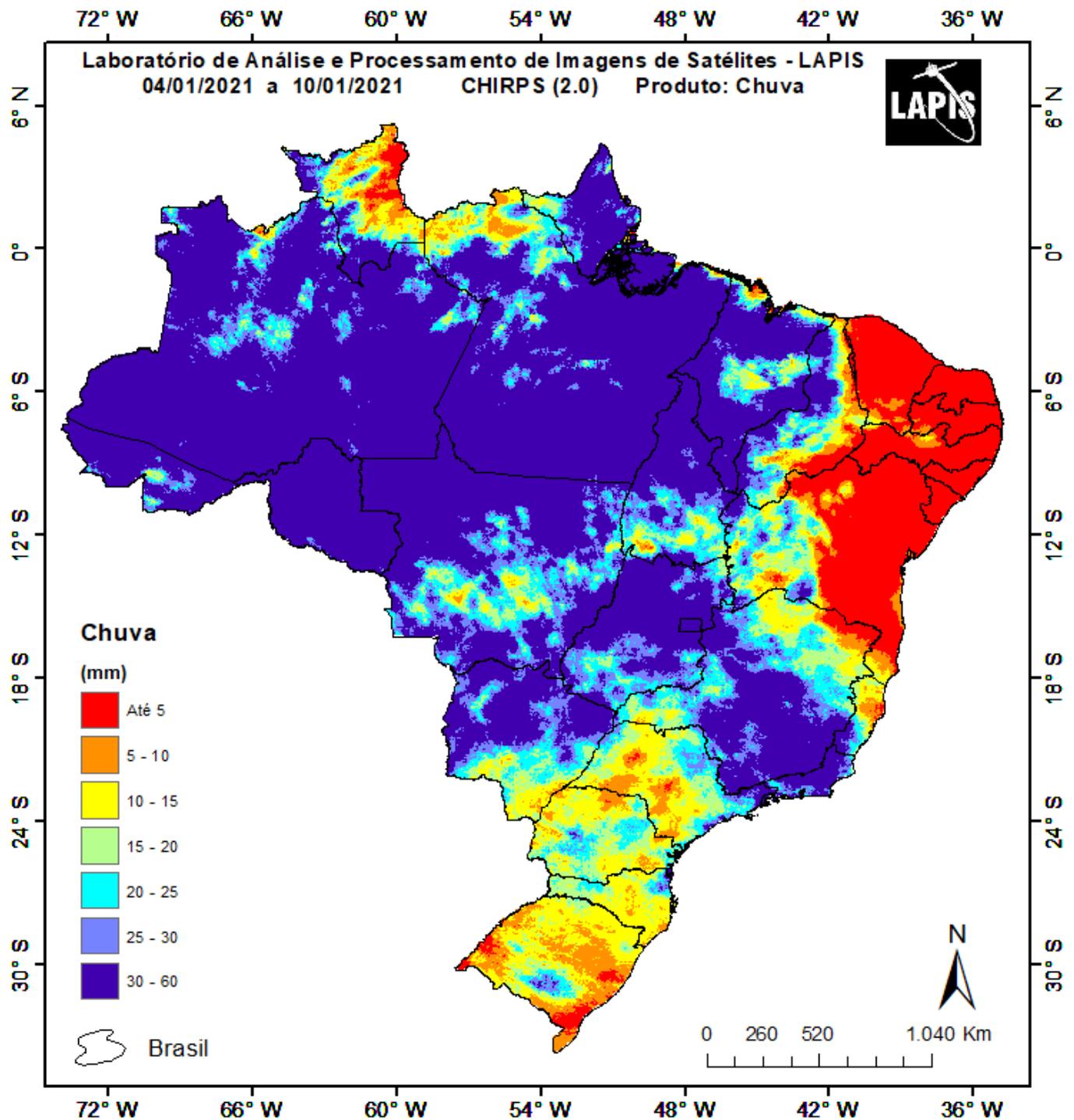


Imagem de satélite da chuva na última semana, com dados CHIRPS.

O Instituto de Pesquisa Internacional para o Clima e Sociedade (IRI), da Universidade da Columbia, alinhado aos pesquisadores da NOAA, **indica previsão de chuvas abaixo da média**, para o primeiro trimestre de 2021, no Sul do Brasil.

Os especialistas do IRI **chamaram atenção para a possibilidade de veranicos**, a partir de fevereiro, principalmente no oeste do Rio Grande do Sul. No período de abril a junho, as chuvas ficarão abaixo do normal, na região Sul.

Neste mês de janeiro, **as chuvas devem continuar em torno da média, no Centro-Sul**, concentrando-se sobre o Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e grande parte da região Centro-Oeste.

Todavia, em um cenário de La Niña, como o atual, não apenas o Sul do Brasil tende a enfrentar veranicos, mas também parte do Brasil central, **mais precisamente, áreas do centro-sul de São Paulo e do sul do Mato Grosso do Sul** terão chuvas abaixo da média. Já na maior parte do Sudeste e do Centro-Oeste, o trimestre receberá chuvas em torno da média.

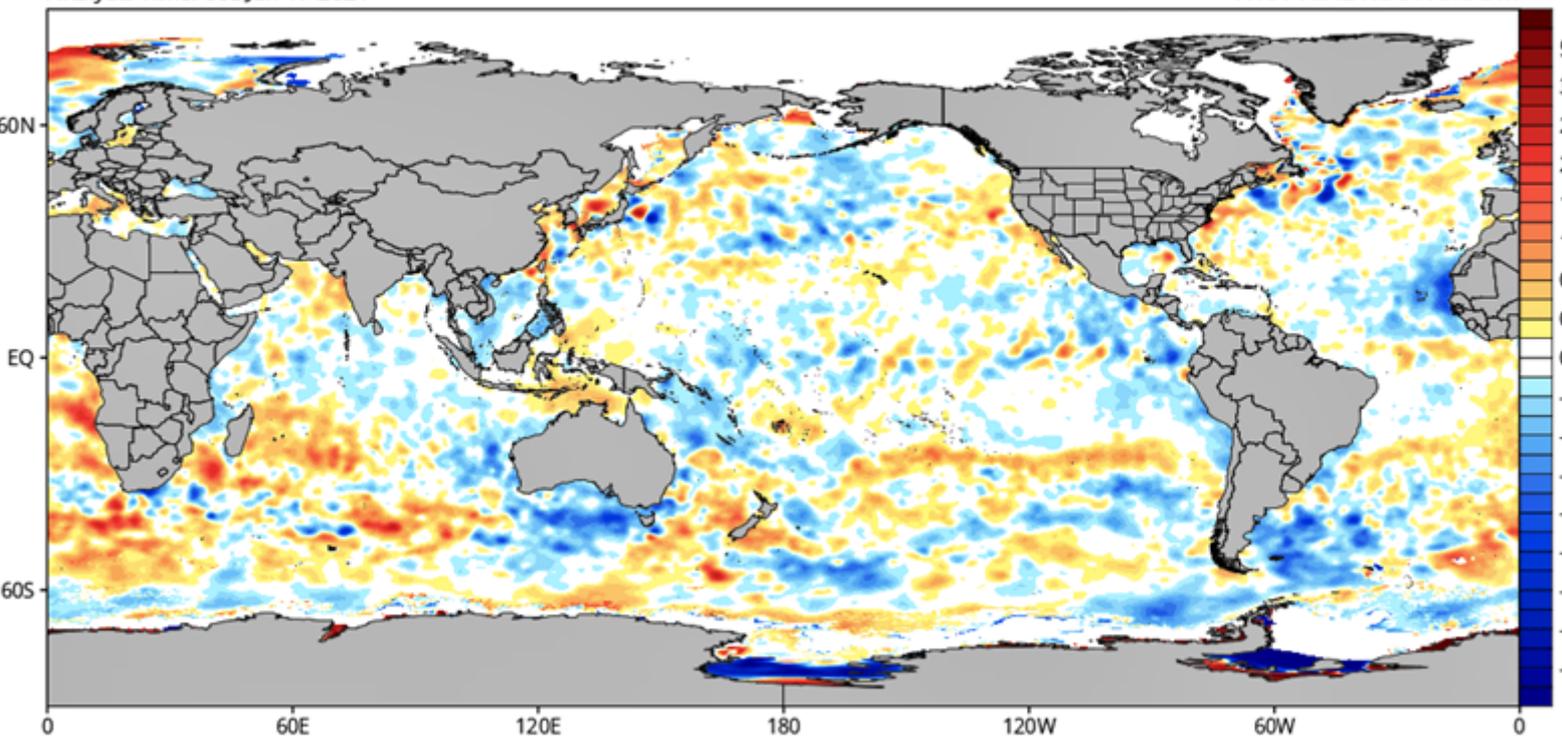
O aquecimento do Atlântico Norte, nos últimos meses, tem favorecido a influência da **Zona de Convergência Intertropical (ZCIT)**, nas chuvas da região Norte. Por isso, a previsão é de chuva acima do normal, especialmente entre Roraima e Amapá, nos próximos meses.

Tendência de temperaturas neutras no Atlântico Sul. E agora?

CDAS SST Anomaly 7-day Change (°C) (based on CFSR 1981-2010 Climatology)

Analysis Time: 00z Jan 17 2021

TROPICALTIDBITS.COM



Monitoramento da temperatura dos oceanos e presença do La Niña no Pacífico.

Os meteorologistas continuam de olho na tendência das **temperaturas do Atlântico Sul**, nos próximos meses. Elas são decisivas para definir como ficará o clima nas regiões brasileiras, principalmente no Semiárido.

De acordo com o mapa de monitoramento dos oceanos, do último domingo, dia 17 de janeiro, na costa do Nordeste brasileiro, **houve certa melhoria nas temperaturas superficiais do Atlântico Sul**, nas últimas semanas. Foi identificada uma tendência de neutralidade, nessa área oceânica, para os próximos meses, o que é favorável para o Nordeste, em um cenário de La Niña.

Já próximo à costa do Sul e Sudeste do Brasil, **as águas aparecem mais frias que o normal**, em relação à média de longo prazo (período de 1981-2010).

Mas os especialistas **alertam que é preciso que essa tendência de redução** nas temperaturas do Oceano se mantenha, para que possa exercer influência positiva nas chuvas da região Nordeste.

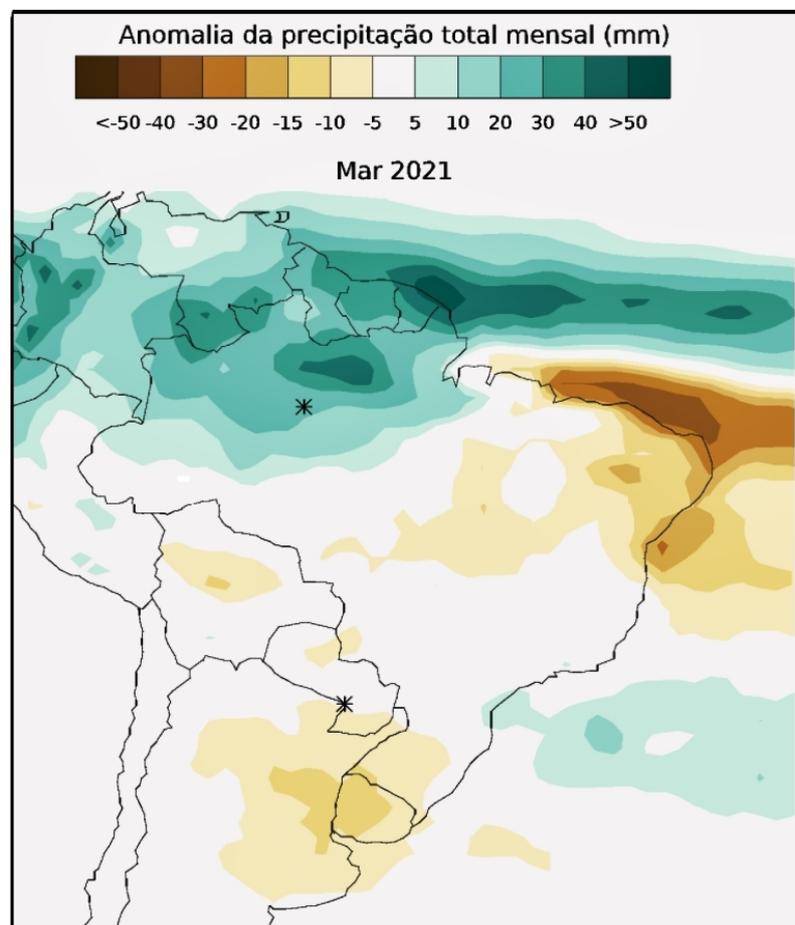
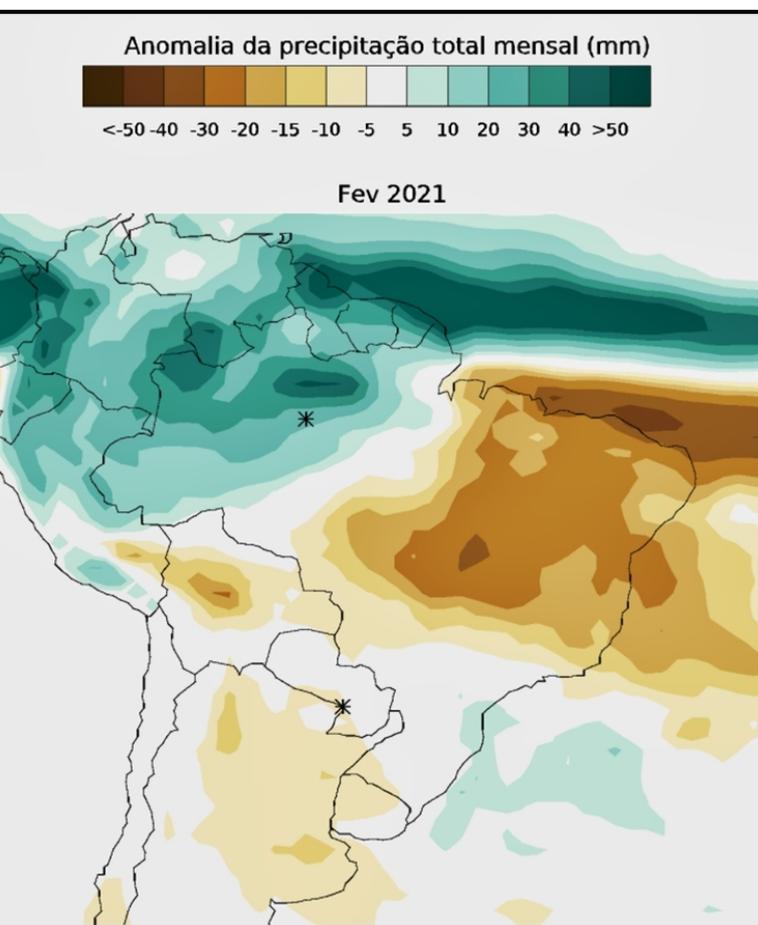
O aquecimento das águas do Atlântico, nos últimos meses, bem como a **continuidade das águas frias no Pacífico (La Niña)**, modificaram o panorama climático do verão, no Nordeste.

As projeções indicam que as chuvas devem melhorar somente a partir de março. É claro que tudo vai depender da temperatura do Atlântico Sul, nos próximos meses. **Se confirmada a tendência de neutralidade nas temperaturas** dessa área oceânica, próxima à costa do Nordeste, será um cenário favorável e o volume de chuvas tende a aumentar.

A projeção indica que, durante o primeiro trimestre, as chuvas para o Nordeste **ficarão abaixo da média**, principalmente em fevereiro, na faixa norte da região.

Em Matopiba, área que resulta da confluência de territórios do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, **enfrentará períodos de estiagem frequentes**, pelo menos até março. Isso pode afetar ainda mais a produção de grãos na região, principalmente de soja e milho.

Laboratório chama atenção para veranicos em fevereiro



Previsão climática sazonal para fevereiro e março. Fonte: ECMWF. Elaboração: Lapis.

O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis) atualizou neste domingo, dia 17, **a previsão do clima sazonal para as regiões brasileiras**, nos meses de fevereiro e março.

O prognóstico é baseado nas estimativas do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas a Médio Prazo (ECMWF, da sigla em inglês), que apresenta uma **distribuição mais coerente com o atual cenário de La Niña moderado**, bem como da momentânea neutralidade no Atlântico Sul.

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, coordenador do Laboratório Lapis, **o modelo do ECMWF utiliza projeções consensuais**, a partir da análise das projeções climáticas, indicadas por 17 outros modelos climáticos.

As previsões sazonais foram calculadas com **uso de modelos climáticos semelhantes** (*model ensembles*), que ajudam a definir a incerteza da previsão.

Barbosa destaca que ainda há um cenário de incerteza, quanto ao que vai ocorrer, nos próximos meses, e que **haverá muito irregularidade na distribuição das chuvas**, nas diferentes regiões do Brasil, nos próximos meses.

A seguir, confira a análise da possibilidade de chuva, nos meses de fevereiro e março, conforme mapas elaborados pelo Lapis, a partir dos resultados do modelo do ECMWF. Os mapas acima correspondem às “**anomalias**” de precipitação, ou seja, ao quanto o volume de chuva previsto será maior ou menor, em relação à média histórica.

Fevereiro – Chuva acima da média na Amazônia (áreas em verde, no mapa). A área central do Brasil e a região Sul devem **receber chuvas em torno da média histórica**. No Nordeste, haverá menos chuva que o normal.

Março – A área central e norte da Amazônia, ainda vai continuar com chuvas acima da média. No Nordeste, é esperada melhoria no volume de chuvas. Porém, na faixa norte da região, **os volumes ainda podem continuar abaixo da média** esperada.

O Sudeste, Centro-Oeste e parte do Sul devem ter chuvas em torno da média histórica. O **estado do Rio Grande do Sul** pode continuar com chuvas abaixo da média.

Imagem de satélite semanal destaca áreas mais secas no Brasil

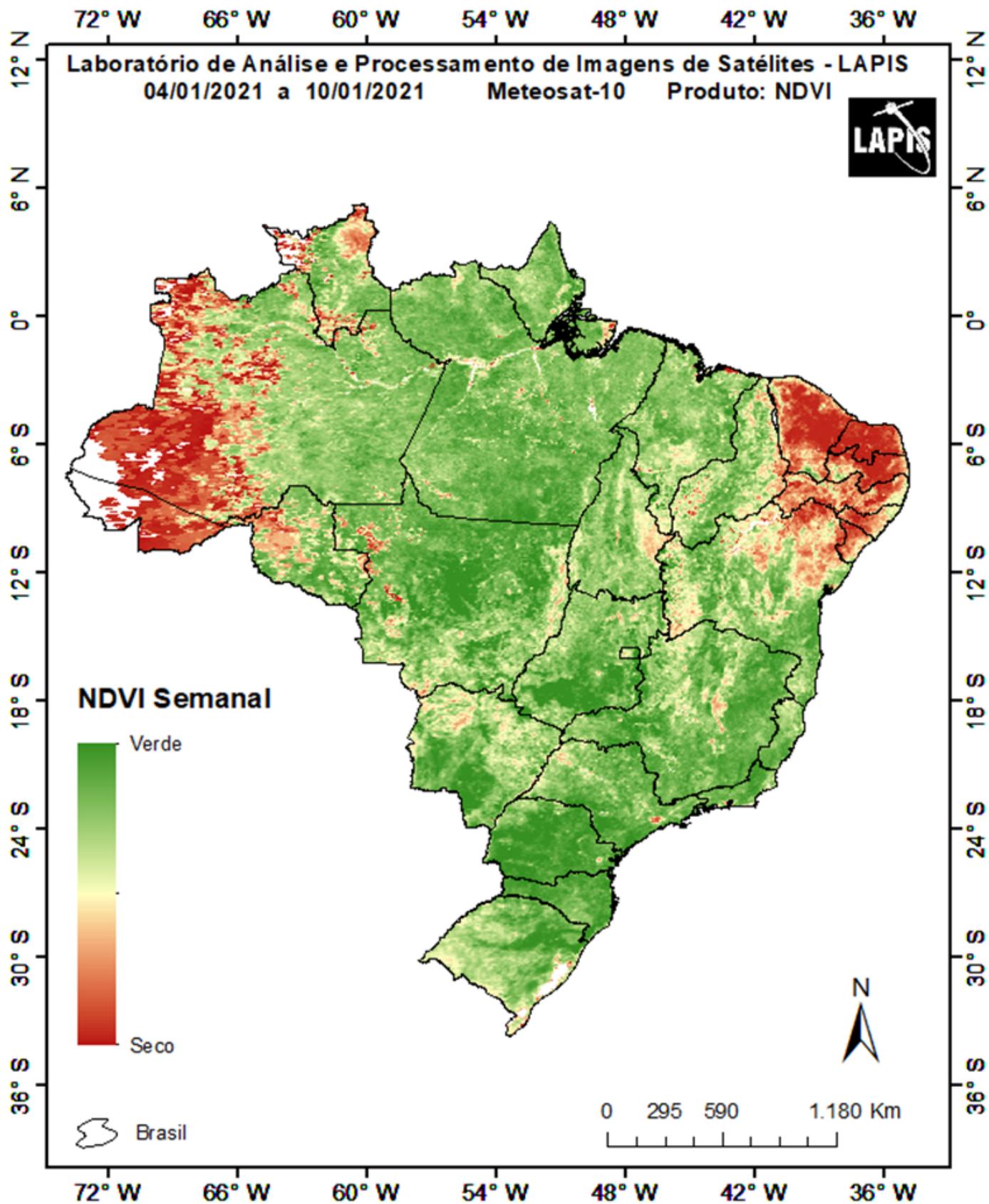


Imagem de satélite Meteosat-11 mostra efeitos da seca sobre cobertura vegetal.

O mapa semanal da cobertura vegetal, elaborado pelo Lapis, a partir do **índice padronizado de vegetação (NDVI)**, mostra as áreas afetadas pela seca, nas diferentes

regiões brasileiras.

As áreas vermelhas do mapa destacam a intensidade da seca no Nordeste setentrional. O Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, além do nordeste da Bahia, enfrentam **situação crítica de estresse hídrica**, com vegetação completamente seca.

As áreas em amarelo, no mapa, correspondem a registros de estiagem moderada, **atingindo áreas do Rio Grande do Sul, sul do Mato Grosso**, Mato Grosso do Sul, oeste de São Paulo, nordeste de Minas Gerais e região de Matopiba.

As áreas em verde, mostradas na imagem de satélite, correspondem aos **locais onde a vegetação se mantém vigorosa**, com umidade do solo suficiente para se desenvolver.

Conclusão

A novidade que surge, na previsão climática sazonal, é a tendência de **neutralidade das águas superficiais do Atlântico Sul**, nos próximos meses. Esta semana, já foi observado um processo de redução nas temperaturas dessa área oceânica, o que pode beneficiar o Semiárido brasileiro com mais chuvas.

Diante da **manutenção do La Niña, no Pacífico equatorial**, caso se confirme essa tendência de neutralidade do Atlântico Sul, será importante para a produção agropecuária brasileira, tanto do agronegócio quanto da agricultura familiar.

Ao longo deste post, mostramos as **projeções de chuvas para as regiões brasileiras**, em fevereiro e março, diante do atual cenário de temperatura dos oceanos.

De forma geral, serão esperadas: chuvas em torno da média histórica, na maior parte do Centro-Sul do País, **com possibilidade de veranicos na região Sul** e em parte da área central do País; precipitações volumosas na Amazônia e abaixo da média no Nordeste.

É claro que ainda devemos aguardar como vai se configurar o **cenário das temperaturas do Atlântico Sul**, que serão decisivas para definir o volume de chuvas no Nordeste.

**Post atualizado em: 19.01.2020, às 14h16.*

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].





Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660

E-mail: contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

